

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XLI

SETEMBRO DE 1909

NÚMERO 3

Lecção Inaugural da Clinica psychiatrica e de molestias nervosas, em 1909

Pelo Prof. Dr. PINTO DE CARVALHO

Meus Senhores:

Anno por anno, é sempre com o mesmo prazer, intenso e bem sentido, que me vejo sentado nesta cadeira, tendo deante de mim a visão de vós outros, attentos ás minhas palavras, tal como se ouvem sempre as expressões do interesse e do carinho, da verdade e dos ensinamentos sãos; e nestes momentos, todo enleado em sensações da ordem dessas a que me referi, de boa mente esqueço as uzzes do caminho que devo percorrer, os abrolhos da estrada, os espinhos do dever a cumprir, apenas tendo memoria para recordar-me antecipadamente do gozo purissimo e santo do meu espirito, em conviver convosco, na mesma ordem de idéas, em identica e sinchonica vibração de pensamento.

Não sei se de vossa parte existirá essa duvida carinhosa, que nos faz sentir hesitações a espiçar o espirito, ao mesmo tempo que nos predispõe para o bem, sempre que deparamos com alguém ou alguma coisa nova, um desconhecido de qualquer especie, homem ou objecto inanimado, sez ou materia inorganica, intelligencia

ou bruto, formosura ideal ou negra fealdade, animal ou planta, minezio ou astzo, em uma palavra quanto nos feze pela vez primeira a imaginação ou os sentidos. O homem é assim feito: a cada portico que tem de atravessar na vida, o seu espirito titubeia, pára, mede as proprias forças, arma-se para vencer a angustia do momento, hesita, resolve, torna ataz, recommença, quez, deixa de quez, tudo em um unico relampago do pensamento, posta á prova a maxima velocidade do funcionamento cerebral, porque, se assim não fôra, teriamos deante de nós um quadro pathologico, proprio da psychathenia, onde tudo é irresolução permanente e perpetua; aqui não é este o caso. Entretanto, de todo esse hesitar, rapido como vol-o disse, fica em residuo uma certa dose de medo, ou antes, de anciedade, porque persiste a duvida do desconhecido.

Taes sensações, contradictorias e complexas, difficeis de uma descripção qualquer, por mais perfeita que se a quizesse fazer, todas sinto-as eu no começo do anno, quando olho para deante de mim e vejo a extensão da jornada, lobzigo-lhe os tropeços, adivinho-lhe os escolhos, percebe-lhe as decepções de cada dia, de cada hora talvez, os tormentos, as derrotas, as quedas, os momentos de desanimo, os desalentos, tudo quante concorre para tornar ardua em extremo a tarefa de mestre. Sinto-me deante de um duplo desconhecido: de um lado tenho o curso que começa, o curso encarado em si proprio, com as suas phases variadas, com a orientação pensada e que se tem de manter, com escrupulos de consciencia pela incerteza da capacidade propria para tão ingente tarefa; de outzo lado, o desejo intimo e

profundo de conviver na maxima paz e harmonia com os meus novos discipulos, formarmos uma unica familia espiritual, cujas ideias sejam as mesmas, cuja franqueza se torne inquebrantavel, cuja união se transforme em amizade: e não sei se o conseguirei, se o meu esforço poderá ser coroado de exito, se tendes as mesmas disposições, se pretendeis receber o vosso novo mestre como um amigo ou como um indifferente, se vos dispondes a corresponder á franqueza com a franqueza, á estima com sentimento identico, tal como aliás tem acontecido com os vossos predecessores nesses mesmos bancos e nesta mesma aula.

Imaginae, pois, qual deva ser o estado de meu espirito, se, em logar de uma unica duvida, tal qual descrevi, duas tenho eu a tornaz-me vacilantes e tropeços os passos e as forças.

Pois bem, apesar de tudo isto, com toda essa analyse conscientissima de tantas sensações, ainda assim, ao sentar-me nesta cadeira, ao perceber que vos dispondes a ouvir-me, attenta e benevolmente, apesar de ler em vossas physionomias a expectativa das impressões que formazão o vosso juizo sobre este novo mestre, encontrado já na ultima phase, no periodo dezadeizo do vosso tizocinio academico, quando tendes já o espirito amadurecido e formado, ainda assim esqueço todas as velleidades de desespero e desconfiança, ponho de parte aquellas tristezas que ainda pouco eu vos dizia, só para lembrar-me do ineffavel prazer da convivência, que inicio convosco, de intelligencia e de espirito.

Se por acaso sentis como eu a mesma disposição e os mesmos interesses, estou certo que

não passará este curso sem certo proveito para vós mesmos; neste sentido, nada posso dizer-vos de melhor do que as mesmas palavras que pronunciei o anno passado deante daquelles meus bons amigos de 1908, de quem me lembro com saudades e com homenagens sinceras ao seu merecimento: «Espero de vós o maximo esforço, do mesmo modo por que vos prometto o que de melhor possuiu eu em forças, para levarmos a cabo a nossa tarefa ingente: vós de receberdes ensinamentos e novas luzes sobre um capital particular da nosologia medica; eu, de vos ministrar esses ensinamentos, com a clareza, a precisão, o methodo necessarios, para que não seja grande o vosso esforço, tornando-se-vos possivel adquirir conhecimentos relativamente grandes de clinica neurológica e mental, sem quasi o trabalho da consulta muito amiudada aos compendios. Sei muito bem que o professor nunca pode dispensar ao discipulo o auxilio do livro; o que, porem, não ignoro é que o professor esforçado e esclarecido substitue frequentemente a leitura acurzada: será este o meu escopo fundamental, tanto mais quanto reconheço que tendes em vosso ultimo anno de tirocinio academico affazeres extremamente peizados, aos quaes a maior parte ainda se não vira adstricta, pois que bem poucos são aquelles que escrevem trabalhos scientificos antes da these inaugural. Bastar-vos-á, senhores, acompanhar cuidadosamente as minhas lecções, para que não vos encontreis inteiramente desprovidos de conhecimentos da pathologia mental e nervosa. Bem pouco vos peço eu, na verdade; e, se vol-o peço, esse pouco, é exclusivamente em vosso beneficio, porque, uma vez por todas, convem definitiva-

mente firmado que se não pode já agora, com os progredimentos da sciencia, com a importancia, cada vez maior, reconhecida no systema nervoso, com a intervenção deste em todos, reparae bem que digo — todos — os actos da nossa vida, já se não pode ser medico, ser medico soffrivel mesmo, sem noções bastante firmes desse importante systema, da sua anatomia, da sua fina histologia, da sua physiologia, finalmente da sua pathologia, sem o que se andarã ás cegas, apalpando ineptamente o caminho, sem encontrar estrada, sem phazol, ás escuras, por entre o dedalo de problemas da medicina geral que se acham vinculados ao influxo do systema nervoso.»

E, meus Srs., é o systema nervoso que rege o mundo nas suas varias interpretações; ruidos, sons, vozes, palavras, idéas, côres, formozuras ideaes da natureza, bellezas inenarraveis da forma, concepções grandiosas, perfumes inebriantes, quanto vemos e sentimos, admiramos e percebemos, tudo cede ao capricho do systema nervoso individual, que é o verdadeiro agente de todas as sensações, como de todas as emoções. Abstrahiz da idéa a existencia do systema nervoso é, na actual organização das cousas, abstrahiz de tudo.

Quando o homem se entrega ao estudo das cousas, dous processos differentes pode seguir o seu espirito; differentes na apparencia pelo menos, se identicos actualmente nos seus modos de proceder: ou cuida-se de fazer analyses minuciosas, encarando os phenomenos um por um, nas suas minimas particularidades, esmiuçando bem a natureza intima de cada, numa obra magnifica de anatomia; ou trata-se de realizar syntheses, agrupando os factos segundo

as suas semelhanças, generalisando-se, formando-se grupos, para gradualmente chegar-se até a concepção do todo, seja relativo á humanidade, o que constitue uma especie estreitissima de pensar, seja em relação ao mundo, ao universo, em tudo quanto nelle se encontra capaz de fazer a nossa observação. O primeiro é o dominio das sciencias exactas; o segundo da philosophia.

Tempo houve (e delle não estamos longe, tanto mais quanto ainda existe quem se ache mergulhado plenamente nesse periodo) em que se fazia distincção formal entre taes especies de concepções, querendo-se mesmo estabelecee entre ellas antagonismo absoluto. Ainda em nossos tempos, não vos faltará occasião para ouvirdes a celebre, tanto quanto mentizosa, asserção da dualidade possível de sentimentos e idéas no mesmo homem, separando-se a sua erudição e os seus conhecimentos scientificos das suas doutrinas philosophicas, maximé no que tange á orientação religiosa. Ora, a verdade é que tal modo de pensar não passa de rematado absurdo, principalmente quando sabemos agora (e vou demonstral-o) a philosophia justa e san, a philosophia dos que pensam valendo-se de todo o acervo dos seus conhecimentos, sem as covardias tão frequentes do abandono de alguns para a satisfação das conveniencias do momento, illumina-se e ampara-se no conjuncto dos conhecimentos humanos, sem que um só capitulo seja entregue ao esquecimento nas occasiões em que se deve tratar da resolução dos magnos problemas philosophicos. E dizia-se, naquella epocha tristissima: ao medico a tarefa, já de si immensa, de estudar a

organisação humana, saber lhe a constituição íntima, os desvios, e os remedios para o concerto destes; aos philosophos, aos metaphysicos, a philosophia, as generalisações, as syntheses muito geraes, a percepção e o estudo dos destinos do homem, das suas relações com as demais partes do universo, a sua collocação neste, as suas origens e os seus fins, a noção do seu inicio e a imaginação do seu termino, a genese da sua moral e a formação da sua justiça, a crença, a fé, a religião, a creação, Deus!

A metaphysica, meus Srs., é um anachronismo: não ha *metaphysica*, do mesmo modo por que não existe *paraphysica*: é tudo *physica*; isto é—tudo se revela ao homem pelo estudo pectinaz dos factos, das suas leis, do seu determinismo fundamental. O mais é pura imaginação, a deusa de todas as gerações, a creat mysteries onde só existem realidades, a phantasiar sempre, do nada tirando novos mundos; a imaginação, ardente producto dos cerebros incandescidos pelos ardores da propria opulencia, desde quando essa opulencia não é esclazecida pelas luzes dos estudos positivos!

Desmoronou-se por completo o antagonismo entre medicos e philosophos; e, em logar d'elle, surgiu a exigencia da philosophia para o medico. Bem razão tinha o fecundo professor de Montpellier, o immortal GRASSET, cujo nome ouvizeis tantas vezes repetido no correx das minhas lecções, quando affirmava que o medico carece de ser acompanhado pela sombra da philosophia, que não ha medicina sem doutzina, como tambem não haverá medico digno desse nome sem concepção doutzinazia. Ao medico cabe actualmente a elucidação dos mais palpitanes

problemas sociaes; e quem poderá abalançar-se a tanto, sem um corpo de doutrina philosophica para guia, sem o bordão da philosophia positiva, a unica que tal nome mezece no estado das cousas actuaes?

Não ziamos dos philosophos; nós somos elles, tanto quanto elles serão nós proprios. Não façamos como ERASMO que, ao erguer dythambos á loucura, escarninhamente repudiava a celebre phrase de PLATÃO: "Felizes os povos se os reis fossem philosophos, ou se os philosophos fossem reis!" A philosophia izmanou-se á physiologia e já não pode passar sem a companhia desta: e a razão é obvia. A philosophia, em suas generalisações, procura desvendaz os grandes mysterios e os arcanos da propria existencia humana e de suas relações com tudo o que existe; fal-o por meio do exame da propria consciencia humana; estuda esta ou, quando nada, tira suas illações pela inspiração da mesma; nada pode a philosophia cteaz que não seja por intermedio do pensamento; nada observar que não pelos sentidos: dahi a verdade incontestavel que o conhecimento exacto da consciencia, da idéa, do pensamento, das sensações, constitue a propria base da philosophia. Eis o motivo pelo qual se poderá bem dizer que é a *Psychologia* a parte primordial de todos os estudos philosophicos, decortzendo os demais capitulos de quanto se houver condensado de conhecimentos neste. O homem estuda a si proprio, isto é e será sempre assim, em que peze ao espirito mordaz de BOILEAU que, em uma de de suas celebres satyzas, escreveu:

“De tous les animaux qui s'élèvent dans l'air,
Qui marchent sur la terre ou nagent dans la mer,
De Paris au Pérou, du Japon jusqu' á Rome,
Le plus sot animal, à mon avis, c'est l'homme.”

A psychologia hodierna abandonou o campo imaginoso da metaphysica e transformou-se em capitulo da physiologia: e este capitulo refere-se justamente ao funcionamento de uma parte, da mais nobre parte do systema nervoso, daquella que se acha collocada na vanguarda da funcção cerebral. De modo que estudar psychologia, sem conhecimento previo do valor dessa funcção, é plantar em terreno safato, e querer crear sem materia prima, é entrar no dominio da especulação.

Bem dizia HENRIQUE TAINE, o notavel mestre da critica, quando, em zelação ás doutrinas de RIBOT sobre a herança, se exprimia do modo por que ides ouvir: «D'ora por diante cumpre deixar ás escolas de rhetorica as velhas theses de DESCARTES e LEIBNITZ, mais ou menos envernizadas de novo pelo ensino official; do mesmo modo que fiquem para as escolas de anatomia as velhas theses de CABANIS e de BROUSSAIS, mais ou menos remocadas pelas descobertas do microscopio. Nem o espiritualismo communi nem o antigo materialismo se podem hoje manter. Em philosophia já não se discute a questão das substancias; só se occupa ella dos phenomenos, isto é, dos factos ou acontecimentos. Ouso mesmo dizer que outra coisa não existe na natureza. Pelo menos, segundo o pensar dos mais eminentes philosophos contemporaneos, outra coisa não ha que possa ser attingida pelo conhecimento.

Isto posto, cahem, peça por peça e uma uma, a as barzeiras infranqueaveis que pareciam se-
paraz para sempre os differentes seres; uma
serie de descobertas positivas mostra a conti-
nuidade da natureza e o parentesco das cousas.
A principal dessas descobertas é a que liga uns
aos outros os phenomenos cerebraes e os phe-
nomenos mentaes. Tres pontos estão adquiridos.
O primeiro é que sensações, lembranças, dese-
jos, etc., de que temos consciencia, são compostos
de elementos de que não temos consciencia; que
o EU visivel nada mais é do que a extremidade e
o afflozamento desse EU obscuro; que milhares
e myziades de acontecimentos latentes juntam-se
e combinam-se em nós para constroem os
nossos acontecimentos manifestos, mais ou
menos do mesmo modo por que as vibrações
obscuras de uma bala que se aquece chegam,
accumulando-se, a produzir a luz da mesma bala
incandescente; por essa longa superposição de
degraus subterraneos, o mundo metal vai ligar-se
ao mundo physiologico. Em segundo logar, está
provado que todos os nossos acontecimentos
interiores, por complicados ou delicados que
sejam, um pensamento abstracto, um sentimento
fugitivo, têm por correspondente e por condição
um movimento molecular que se propaga nas
cellulas do cortex cinzento cerebral, o que esta-
belece original ligação entre o phenomeno
mental e o phenomeno physiologico. Em ultimo
logar, é muito provavel que os dous phenomenos
não passem de um só, visto ora de dentro ora
de fóra, pelo dizeito ou pelo avesso, pela con-
sciencia ou pelos sentidos, o que explica ao
mesmo tempo porque o nosso espirito os concebe
heterogeneos e porque nossa experiencia nos os
mostra inseparaveis.»

Conhecesse SPENCER profundamente estas cousas, estivesse dellas convencido, assim como o celebre escriptor que vos acabo de citar, e não haveria escripto aquella pagina hesitante sobre o *Ego* e o *Não Ego*, em que se evidenciam as suas duvidas sobre o caso.

Entretanto, meus Srs., as relações entre o pensamento, a idéa, a imaginação, o espirito, a alma, no dizer das escolas espiritualistas, e o encephalo, não é cousa a que se possa dar o nome de novidade: já PLATÃO, sobre cujo espiritualismo ninguem poderia discutir, não duvidou em relacionar a intelligencia com a cabeça, do mesmo modo por que poz a actividade e o appetite no coração e no ventre. DESCARTES, ninguem o ignora, localisou a alma na glandula pineal. CABANIS chegou a dizer que o pensamento é uma secreção do cerebro. CLAUDE BERNARD disse: «Apezar da sua maravilhosa natureza e da delicadeza de suas manifestações, penso ser impossivel não fazer entrar os phenomenos cerebraes, como todos os outros phenomenos dos corpos vivos, nas leis de um determinismo scientifico». TYNDALL sustentou idéa semelhante. E como estes uma serie enorme de pensadores e scientists.

O *Ser*, disse-o PLATÃO, é toda a philosophia. Ora, se a philosophia occupa-se do *Ser*, se os actos primodiaes deste, aquelles que mais importancia têm, os que mais interessam os pensadores, se referem á alma, ao pensamento, á idéa, não haverá duvida sobre a verdade da asserção — de que a psychologia é a parte mais importante, a mais curiosa, ao mesmo tempo que basica, de toda a philosophia. Mais ainda, se a psychologia tem todo esse interesse e se é ella actualmente uma dependencia da physiologia, reconhe

cido como se acha que a cada funcionamento do espirito corresponde um movimento, uma vibração molecular do cerebro, claza fica a extrema importancia da sciencia do cerebro para o esclarecimento de quanto interessa a philosophia.

Já ides comprehendendo, meus Szcs., a razão de toda essa longa digressão, que á primeira vista poderia parecer inteiramente fóra do assumpto que, forçosamente, deve constituir uma aula como a presente. E' que pretendo mostrar-vos quanta importancia tem para vós, para todos os medicos, para todos os philosophos, o estudo da psychiatria e da pathologia nervosa.

Porque, se o estudo do funcionamento normal do systema nervoso até certo tempo foi o unico de que dispoz o psychologo para a comprehensão dos phenomenos do pensamento e da consciencia, depois de certa epocha, mais do que elles, vieram a servir as observações dos desvios das mesmas funcções, occasionados pelas lesões verificadas da substancia nervosa.

Muitas das funcções cerebraes, devem-n'o saber todos os estudantes de physiologia, não podiam ser observadas por serem do dominio exclusivo do homem, e era impossivel verifical-as em pleno exercicio no vivo; não podiam ser, pois, jamais conhecidas, não se adoptasse o regimen inteiramente novo do methodo anatomo-clinico, pelo qual se foram verificando as lesões que correspondiam a uma dada perturbacão funcional, de modo que, pela comparacão das duas—lesão e desvio de funcção—chegava-se a concluir qual a importancia dessa ou daquella zona do encephalo em geral e especialmente do cerebro. Verdade é que ainda existem muitas

zonas de função inteiramente por provar, pelo menos na parte mais anterior do encephalo, as zonas chamadas silenciosas ou neutras; cumpre lembrar, entretanto, que quasi se pode affirmar peremptoriamente serem essas regiões as destinadas á suprema elaboração do pensamento no que tem de mais elevado e mais nobre. E não acrediteis seja sómente a psychiatria que importe ao psychologo e, pois, ao philosopho em geral; não: a pathologia nervosa, da qual aquella bem se poderá consideraz um ramo, tem toda importancia para o caso, porquanto muitas perturbacões não mentaes, mas realmente nervosas apenas, vêm esclarecer problemas interessantissimos de psychologia positiva, mostrando qual a verdadeira orientação a tomar nesse labyrintho formidavel, que é ainda um pouco e que era por inteiro a propria psychologia.

Estudareis a medicina inteira; aprendereis a curar todas as molestias medicas em geral ou cirurgicas, sereis excellentes praticos, capazes de diagnosticar, prognosticar e tratar com a mais sorprehendente pericia; mas não podereis ter o nome de medicos completos, na extensão legitima do termo, se não houverdes adquirido conhecimentos familiares do systema nervoso, das suas perturbacões, dos seus desvios, como dos seus processos de cura. Podereis ser tudo, menos medicos philosophos; podereis ser tudo, menos um corpo de doutrina philosophica; podereis saber tudo, menos discreter sobre a mesma essencia das cousas e especialmente do homem: se, porventura, não conhecerdes cousa alguma daquillo que é do meu dever ensinar-vos. Eis porque esta cadeira é indispensavel de facto; eis a razão pela qual eu peço para ella a vossa preciosa attenção.

Perguntar-me-eis, entztanto, se realmente haverá tamanha vantagem no conhecimento intimo do homem, para o qual, como vol-o disse, tanto se faz indispensavel a noção firme das funcções e dos desvios do systema nervoso. Respondo de bom grado á natural interrogativa.

A sociedade, o mundo hominal, se me permittis a expressão, nada mais é do que a reunião de todas as consciencias parciaes de cada membro do gremio commum. Se na verdade, uma vez juntas, constituindo multidão, essas consciencias se fusionam de modo a surgirem verdadeizas almas novas, as almas das multidões, como as denominou LE BON, em todo caso sempre têm de ser levadas em conta as disposições individuaes, porque realmente ellas influem directamente na constituição dessa nova alma. Os povos, as raças, as nações, as patrias, é tudo constituido segundo essa mesma lei. Como, pois, formar-se um juizo completo sobre tal paiz, sociedade, agrupamento humano, classe, casta, ou cousa equivalente, sem sobre ella fazer-se um estudo psychologico aprofundado, encazando o funcionamento de cada uma das consciencias, em legitimos representantes das classes ou nações estudadas, para depois verifical a constituição da consciencia de conjuncto? Como conhecer um povo, sem lhe saber discernir a mentalidade? Como analysal-o, se não tivermos á mão os elementos psychicos, que são indispensaveis para o caso?

O proprio LE BON, já citado, dil-o: «As grandes alterações que precedem as mudanças de civilização, taes como a queda do imperio romano e a fundação do imperio arabe, por exemplo, parecem, á primeiza vista, determi-

nadas principalmente por consideraveis transformações politicas, invasões de povos ou quedas de dynastias. Um estudo mais attento desses acontecimentos prova, porém, que, por detraz das suas causas apparentes, se encontra, na grande maioria dos casos, como causa real uma modificação profunda nas idéas dos povos. As verdadeiras alterações historicas não são as que nos encham de espanto pela grandeza e violencia; as unicas mudanças importantes, das quaes provém o renovamento das civilizações, operam-se nas idéas, concepções e crenças. Os acontecimentos memoraveis da historia são effeitos visiveis das mudanças invisiveis do pensamento dos homens. E, se estes grandes acontecimentos se manifestam tão raramente, é porque não ha cousa alguma tão estavel numa raça como o fundo hereditario dos seus pensamentos.»

Vedes que para o sociologo nada tem a importancia da psychologia; tanto que não será possivel existir aquella sem esta. A ella cabe o esmerilhar das grandes razões dos factos da vida humana; penetrar fundo na essencia dos acontecimentos; discernir a inspiração dos varios momentos historicos; apalpar a influencia desta ou daquella consciencia individual no desenvolvimento dos mesmos. Por não a conhecer bastante é que a critica historica andou tantas vezes pela rua da amargura, sem encontrar sahida razoavel e justa para as suas elocubrações.

Mais do que nunca, actualmente devemos ter grande preocupação com a psychologia particular dos povos, porque é grande a verdade expressa ainda por GUSTAVO LE BON nas seguintes phrases: «Agora que todas as nossas antigas crenças oscillam e desaparecem, que as

velhas columnas das sociedades vão derzuindo, o poder das multidões é a única força que não é ameaçada e cujo prestigio vae augmentando. A idade em que vamos entrando ha de ser, na verdade, a ÉRA DAS MULTIDÕES.»

Sendo como diz o grande scientista, aquelle que tanto affrontou o ridiculo que sobre elle queriam lançar os seus compatriotas, porque soubera vez antes dos seus coévos a existencia, hoje incontestavel, da luz obscura, dos raios ultra-violetas e infra-vermelhos, para o destino das nações de hoje, para o progrediz dos povos nossos contemporaneos, devemos indagar qual a natureza da sua alma, ou, melhor, da alma das suas multidões, conhecidas pelo esmiuçar cuidadoso das consciencias individuaes, porquanto dellas se forma a consciencia total. Mais do que isto, devemos estudar o sub-consciente desses povos, ir-lhes buscar nas profundezas do inconsciente, cujo dominio é tão extraordinariamente maior que o da consciencia propriamente dita, os pequenos rudimentos das idéas, o arcabouço dos actos, a genese da vontade, o inicio e as transformações da energia, para de tudo isto hauzirmos as conclusões definitivas sobre o caracter desses povos.

E a verdade é, meus szs., que em tempo algum a sociedade necessitou tanto dos serviços dos sociologos quanto no momento presente, em que vemos se desenrolarem factos e cousas muito dignas das elocubrações dos sabios. Está claro que, dizendo nunca ter havido tempo de maior importancia para os estudos sociaes, elimino por agora as epochas calamitosas da humanidade, fosse por haver a degeneração chegado ao seu auge, fosse porque surgissem grandes cata-

clysmas sociaes, que puzeram em perigo a propria vida de um povo: assim com o impèrio romano, no tempo dos Heliogabalos e dos Netos; assim com Babylonia, a tzedra patria das orgias zeaes e das mais deslavadas immoralidades publicas; assim com a França, na epocha em que os ventos da liberdade, desencadeados para a felicidade dos povos, fizeram, ao lado desta, surgir a poeira infecta das sargetas sociaes, de onde a demagogia, rapidamente transformada em furor, em loucura agudissima de todo um povo. Refizo-me, pois, ás phases de calma relativa, de apparente bonança.

Os povos se abastardam; a raça latina, cansada de produzir, esgotada por muitos seculos de labor insano e constante, cretinisa-se; a degeneração progride dia a dia e ganha terreno em todas as camadas sociaes; de todos os lados surgem as suas manifestações, hoje no proceder de um povo, amanhã na litteratura, depois na arte, em todos os departamentos da consciencia e dos conhecimentos humanos. Ninguem haveria comprehendido esse facto melhor do que ZOLA, que viu na derrócada de 1870 o estygma da degeneração de uma raça. se não fôra a existencia de NORDAU que, com mão de mestre, elucidou completamente a questão.

No velho mundo as ambições desmazcadas dos povos espantam a quem examina, de espirito despreoccupado, a evolução das cousas; unem-se as nações para o amortalhamento das pequenas patrias; disputam-se a posse de regiões, que promettem riquezas incalculaveis; deante do furor do ouro, apagam-se as luzes da consciencia, desencadeia-se a loucura da ambição, perdem os povos a noção da moralidade e da

justiça, surge do proprio sólo o vapor da perturbação para os espiritos, os olhos esbugalham-se deante do receio da perda do objecto desejado, o sangue reserve nas veias, as multidões anciadas pedem o cheizo acze do sangue derramado, sopra o vento ardentissimo da guerra, enquanto sómente o medo reciproco, o prodigio dos grandes armamentos, as frotas extraordinarias, os gigantes de aço, os canhões cujas balas não conhecem barreiras, as polvoras e os explosivos varios, cujos gazes de deflonação não percebem limites para a sua força destruidora. conseguem manter uma paz ficticia, uma paz comediante, paz feita de ambições de guerra, paz originada do desejo de sangue, paz maldicta porque não é sincera, porque não provem dos bons sentimentos de justiça e lealdade, porque arranca e rouba capitães, que deveriam ser empregados no cultivar da terra e nos milagres da industria moderna.

A China, a India, a Africa, constituem pratos ambicionados pelas nações poderosas. Pode um paiz produzir prodigios de arte ou de industria, ter fortunas nas suas producções naturaes e na sua agricultura, como na creação: só valerá se, ao lado disso, apresentar poderes bellicosos. O Japão, mimoso paiz da arte delicada, patria dos chrysanthemos e das Gheichas, depositario de leadas formosissimas e de riquezas deslumbzantes, só começou a ser povo, a ser respeitado, a valer na ordem das nações, depois que inflingiu aquella memoravel derrota no gigante do oriente europeu, a orgulhosa e semi-barbara Russia!

Portugal e Hespanha morrem no olvido. A Italia perde as suas supremacias, apenas restando-lhe bem pouco para os louros das suas glórias. A França espanta a humanidade com a

vecgonha do seu anti-semilismo, que chega a produzir a escandalosa questão Dreyfus. Da Alemanha sabem-se cousas extraordinarias: os maiores homens do seu exercito veem-se accusados dos mais feios e poucos crimes; o amor contra a natureza, esse evidente signal de profunda degeneração, lavza e progzide na mais alta sociedade. O Brasil, a nossa estremecida Patria, salienta-se agora pela deturpação e abastardamento de todos os principios mais rudimentares da moral politica; os costumes nesse particular vandalizam-se; não ha respeito a cousa alguma, seja a vontade do povo, sejam as conveniencias da justiça; esta chega a vender-se; os altos poderes tambem se vendem, não talvez por dinheiro, mas pelas necessidades satisfeitas de outra natureza; o habito das gaturagens tornou-se quasi normal, de modo que, quando não sabe a gente haver sido roubado, algum dizeito politico, ao menos, espanta-se de não ter conhecimento de algum desfalque.

Tudo isto, meus Srs., é muito triste, mas é a verdade; tudo isto indica tambem quanto se acha degenerada a raça que actualmente governa o mundo; tudo isto está a pedir a analyse do sociologo, do psychologo pois, do medico necessariamente! Indispensavel se faz cuidar da therapeutica para esses males, tanto mais quanto vemos murcharem, dia por dia, as bellezas mais ideaes da imaginação ou da concepção humana: o homem, disse eu, deante da sêde do uzo, a *sacra fames auri*, esquece o dizeito e a justiça; por isso cresce a estatística criminal, o numero de suicidios, a quantidade de delictos; a mulher despreza aquillo que mais a pode aformosear, o sentimento mais refinado que a civilização lhe deu, se é que a natureza já lhe não concedera

o esboço delle — o pudor! As formas arrastam-se quasi a descoberto, pelas vias publicas; as zougagens perdem o talho da vergonha, para tomarem o aspecto do desbrzo; as cabelleiras, accrescidas dos postigos indecentes, formam escandalos para a vista; vae-se tornando difficil estabelecer á simples vista a differença entre uma cocotte e uma senhora! Na familia o adultério campeia; alluzes, quasi está transformado em instituição.

Não vos falo desses assumptos por mézo diletantismo ou por quezer transformar-me em vexillario da sociedade; apresento-vos quadros verdadeiramente morbidos, para que possaes sentir bastante a verdade do meu thema — que o sociologo e o psychologo precisam conhecer a fundo os meandros da consciencia humana, examinados á luz dos conhecimentos da pathologia do systema nervoso, para que possa reagir contra os seus desvios, do mesmo modo por que se reage contra a invasão de um qualquer germen pathogenico.

O estado actual da sociedade foi muito bem definido por MAX NORDAU nas palavras seguintes, com que iniciou o seu magnifico livro sobre degenerações: «O caracter commum de numerosas manifestações contemporaneas, assim como a disposição de espirito fundamental que nellas se revela, resume-se no termo—*fim de seculo*». Continua, porém, o mesmo estado de cousas, a que será razoavel que se dê o mesmo nome, embora se tenha concluido o seculo em que escrevia o notavel auctor e nos encontremos em pleno florescer de novo seculo. Apesar desse facto, continuam o estado de espirito e o pensar dos contemporaneos, em sua maioria, a ser—*fim de seculo*.

Diz-me-ão, porem, alguns que já me concedam ter sido real e justo no quadro que debuxei e nas considerações que delle decorreram, nada ter que ver com tal estado de cousas o medico, porquanto aos sociologos cabe cuidar do assumpto. Doutrina duplamente erronea essa: primeiro, porque hoje, para que se possa izrogar um homem o titulo de sociologo, impossivel é que não seja bom psychologo, e já vos demonstrei que se não pode ser psychologo, sem conhecimentos muito seguros da physiologia e da pathologia da mente, isto é, da funcção e dos desvios de uma parte importantissima do systema nervoso: cumpre ao psychologo ser medico, com diploma ou sem elle, com ou sem titulo official; mas certamente profundo conhecedor das affecções do systema nervoso, porque sómente ellas esclazecem bem certos pontos, muito duvidosos, da psychologia. Depois, porque está longe o tempo em que se acreditava que ao medico cabia sómente curar das molestias banaes do organismo humano, encazando os individuos isoladamente nas variegadas manifestações morbidas do seu organismo; hoje, o medico consciencioso, aquelle que conhece e sabe cumprir os seus deveres, não só pensa em tratar do espirito, tarefa anteriormente exclusivamente entregue aos cuidados dos sacerdotes das varias religiões, como procura estudar e debellar consequentemente as perturbacões, mais ou menos intensas, do organismo social, cuja importancia aliás é muito maior que a dos organismos pessoases isolados. O medico completo actualmente procura comprehender aprofundadamente quaes as razões por que soffre uma população, um grupo, uma região, um paiz, uma raça, e trata de encontrar remedio para o mal, ora erguendo o

mais que pode o espirito da massa, ora transfundindo-lhe elementos novos que sejam capazes de sanificá-la. Nem haverá papel mais brilhante e mais elevado para o medico do que seja este, mesmo porque está bem visto que a massa, o povo, muito maior importancia tem do que o individuo, misera parcella vagueando por sobre esse nada ridiculo que é o mundo.

Sob esse ponto de vista, meus amigos, posso garantir-vos que em nenhuma outra cadeira do curso da Faculdade encontrareis tamanha dose de ensinamento quanto nesta, que se occupa justamente da base, do suppedaneo, da peanha, sobre a qual se ergue todo o edificio a que me referi.

Estudar esta cadeira é crear fundamentos para um bom modo de encarar a questão, como espero que tenhades comprehendido ser-vos inteiramente indispensavel. Sêde medicos, ao mesmo tempo que bons psychologos e perfeitos sociologos e affirmo-vos que não tereis momentos de atrependimento mais tarde, pois não será impossivel terdes de interviz como medicos para indicar as medidas indispensaveis para o tratamento de uma molestia social, ou pelo menos de dar a vossa opinião sobre a concepção explicativa de um qualquez facto da vida de um povo ou de uma sociedade e então estareis armados dos elementos necessarios para fazel-o.

Ahi fica rapidamente expressa uma face da questão ou do thema que me propuz demonstrar perante vós, a saber--a necessidade imperiosa que tendes de, para que sejaes medicos completos, estudar as clinicas neurológica e mental, ou de, pelo menos, acompanhar este

curso, no qual me esforcei por dar-vos, do modo melhor que me foi possível, as noções indispensáveis das mesmas clinicas.

Na minha lecção inaugural do anno passado, que foi publicada no numero de Abril da *Gazeta Medica da Bahia*, encarei o mesmo thema sob outro ponto de vista muito diverso, mas tendendo exactamente ao mesmo fim: procurei então mostrar as intimas relações da psychiatria e da neurologia com todas as demais sciencias medicas, revelando quanto são imprecisos os limites das especialidades, umas entrando muitas vezes pelos dominios das outras, ou melhor, não se podendo saber se tal perturbação pertence a esta ou áquella, de modo que o medico se vê na contingencia de conhecel-as todas mais ou menos, ter dellas ao menos noções geraes, para que não venha a soffrer grandes decepções na clinica. Disse mais como não ha meio de ser-se medico hoje sem conhecer de perto certas molestias do systema nervoso, como sejam a epilepsia, o alcoolismo nas suas manifestações nervosas, a hysteria, as localizações nervosas da syphilis, pronunciando então as seguintes palavras: «Uma simples nevralgia é assumpto que não carece, em geral, dos cuidados de um especialista: entretanto, quantas vezes tenho ouvido e visto a lamentavel confusão entre uma nevralgia e uma nevrite! Assim em relação a certas lesões encephalicas: tendes a necessidade indispensavel de conhecer algo da neuro-pathologia, para que, deante de um caso claro de hemorrhagia ou amollecimento cerebral, não venhaes a cahir na banalidade tão corriqueira, no erro tão grosseiro, de falar em *congestão cerebral*.»

Este anno, para não me repetir perante vós e mesmo porque o thema se presta a varias

demonstrações, que não cabem todas no curto espaço de uma aula, devendo, pois, ser gradualmente desenvolvidas, quiz olhar para a mesma questão sob outro ponto de vista e demonstrei o meu thema da forma por que acabais de ouvir, confiando em que me tereis feito bem comprehendez, de modo a implantar em vosso lucido espirito a convicção do meu modo de pensar.

Se algum de vós ainda tiver duvidas, se não estiverdes satisfeitos com as minhas demonstrações, lêde então a citada aula inaugural do anno passado, a qual concluirá a obra que hoje tentei demonstrar-vos, o que nesse caso não haverei conseguido simplesmente por impericia de minha parte, nunca, porém, porque não seja verdadeizissimo o meu thema.

Passo a ler o programma do que será o curso no presente anno lectivo. (*Le o programma*).

Para dous pontos preciso chamar especialmente a vossa attenção de referencia ao programma que acabais de me ouvir ler; estaes a vez que dedico as aulas theoricas particularmente ao estudo da pathologia mental; a razão dessa preferencia é muito clara: não só encarei, para assim fazer, o facto de durante o vosso tirocinio academico nenhuma noção adquirirdes sobre esse ramo da medicina, emquanto aprendeis algo de pathologia nervosa, como o de não poder eu dar-vos curso pratico regular da clinica psychiatrica; a clinica nervosa apprendereis regularmente, porque felizmente temos á nossa disposição um serviço clinico regular, de cujos elementos me esforço por tirar todos os possiveis

ensinamentos: no asylo de alienados não dispomos de serviço, não tendo doentes em que nos seja possível seguir um tratamento regular, constando apenas as aulas de demonstrações clinicas sobre o diagnostico, como disse no proprio programma. Isto é incontestavelmente muito lastimavel; muito mais do que isto, porém, é o estado em que ainda se acha o nosso manicomio, se é que tal nome se pode dar ao deposito de loucos á Boa-Vista, cujas condições ultra-precarias vos demonstarei *de visu* em uma de nossas visitas áquella casa. O S. João de Deus é uma vergonha, um escarneo lançado á face de um povo que se diz civilizado, uma irritação que só se explica pela eterna indifferença dos poderes publicos da Bahia por tudo quanto diz respeito directamente ás necessidades sociaes. Não é que tenham profissionaes e imprensa deixado de clamar contra aquella miseria, aquella monstruosidade; mas a tudo se conservam surdos os poderes publicos, que apenas cuidam de fazer politicagem e nada mais. Existe feito um projecto para a completa reforma do asylo, o qual foi cuidadosamente organizado por uma commissão de que fiz parte; até hoje, porém, de nada serviu o esforço dessa commissão, conservando-se no mesmo estado os velhos pardieiros em que, por desgraça, funciona o asylo. Está claro que, dessa maneira, não me posso comprometter a realisar um curso serio de clinica mental; dahi o meu empenho de supprir essa pratica, para a qual não tenho elementos, pelas aulas theoreticas, afim de que não vos retizeis desta escola sem idéas muito claras, ao menos theoreticas, sobre tão interessante e util capitulo da pathologia.

Ainda sobre o programma, tenho a dizer-vos que nelle acabaes de ouvir a promessa de aulas de laboratorio, cousa de que se não costumam occupar os professores de clinica; entretanto, o clinico de hoje carece de ser um homem de laboratorio, sem o que sentir-se-á muitas vezes embaraçado para formular certos diagnosticos, que somente a experimentação revela. Apraz-me annunciar-vos que o nosso gabinete, se ainda está longe de achar-se completo, em todo caso dispõe já de elementos sufficientes para a maior parte dos estudos indispensaveis, graças ao pedido que fiz no anno passado para a Europa e que tive o prazer de finalmente receber. Escusa dizer-vos que, além das aulas que nelle se realizarem, estará sempre ás vossas ordens, para, sob a fiscalização e direccção do meu assistente, nelle realisardes os estudos experimentaes que bem entenderdes e poderem servir para o vosso preparo medico.

Antes de iniciar o meu curso clinico, levando em conta o facto da já deverdes estar esquecidos da maior parte dos conhecimentos de anatomia e histologia do systema nervoso, que aprendestes em annos anteriores do vosso curso, e como taes noções serão indispensaveis para a bôa comprehensão dos factos clinicos que tereis de observar, dar-vos-ei uma serie de lecções, extra-programma, sobre anatomia clinica e novas concepções histologicas do systema nervoso, ás quaes procurarei dar, o mais possivel, o caracter pratico, já por meio de peças anatomicas conservadas, já com o auxilio de projecções. Estou certo que tirareis proveito zeal dessas lecções. Sem ellas haviéis de ter serias difficuldades para o diagnostico de localisações, cuja importancia

é tamanha para o conhecimento exacto de muitas das affecções nervosas e algumas mentaes.

Vou terminar.

Dizia eu aos vossos collegas do anno passado: «Não me despedizei, porém, de vós, que me destes o prazer da vossa attenção, sem um aviso que ficará definitivamente feito para todo o curso: sou inimigo convencido do *magister dixit*, cujos resultados são nimiamente nefastos para o ensino; assim, pois, em minhas aulas, além da faculdade que vos dá a lei de me interrogardes sempre que não houverdes comprehendido as minhas explicações, eu vos declaro que tendes plena permissão para quantas consultas queizades e, mais do que isto, podeis, sempre que entenderdes dever fazel-o, oppor objecções criticas aos pensamentos por mim expendidos, porquanto tudo isto servirá directamente para dar firmeza ás vossas convicções, ao mesmo tempo que confiança no proprio raciocinio, cousa inteiramente indispensavel ao medico.»

Escusado será dizer-vos que identico pedido vos faço; parece-me ser este o melhor processo para bem se entenderem mestre e discipulos, tal como o exige a boa norma pedagogica hoje adoptada. Felizmente, passou o tempo em que ao mestre não ficava bem nem mesmo o leve grão com o seu discipulo, sob pena de indubitavel desmoralisação; não sei se poderia eu ser professor, se de mim exigissem como norma inflexivel essa triste severidade para com os meus discipulos. Sou diametralmente opposto a tudo isto: aquelles de vós que têm commigo alguma convivencia sabem quanto sou accessivel e

franco, sentindo o maximo prazer na intima convivencia, moral e intellectual, com os meus alumnos. Está claro, pois, que o maior prazer que me podeis dar será de tomar estas minhas ponderações como norma de vida, de modo a ser possivel que se venha facilmente a realisar, sem esforço para nós, o que mais desejo e ainda no começo desta aula vol-o dizia: que sejas meus amigos tanto quanto quero ser e estou certo que serei vosso.

Não vos quero, porém, illudir sobre um ponto particular do estudo que ides iniciar: se vos quizerdes dedicar de coração á analyse dos problemas que a psychiatria e a pathologia nervosa esclarecem, dando luzes surprehendentes e energicas á psychologia e á philosophia, tal como disse ha pouco, não podereis impedir que se estiole em vossa alma muita coisa do que constituirá até agora o vosso acervo philosophico. Não ha, de facto, fé ou crença que resista á analyse do psychiatra consciencioso; desde que possaes apanhar na sua intimidade a maior parte dos problemas mentaes, vendo o seu determinismo indubitavel, reconhecendo que obedecem a leis a que se não podem furtar, sem um movimento de independencia, de revolta, de desejo de liberdade; quando perceberdes que os factos da mente, que mais parecem isolados do funcionamento material, que mais se approximam, pela sua constituição appazente, das antigas qualidades essenciaes da alma, que mais parecem dar idéa de um espirito independente e consciente, nada mais são do que o resultado de verdadeiros reflexos superiores, reagindo o cerebro ás excitações a seu modo, assim como a medulla reage segundo as suas normas de proceder; quando descobrires, á

custa de muito esforço e muito carinhoso estudo, que o inconsciente do homem tem immensa a sua extensão territorial, tem incommensuravel o seu campo de acção, que a consciencia não é outra coisa senão o conhecimento residual de quanto se vae passando nos dominios do inconsciente; quando verificardes que, bem analysadas as cousas, é justamente esse inconsciente que domina o mundo, ao contrario do que se pensava até certo tempo, quando se acreditava que era a consciencia humana a dominadora, já não direi do mundo, mas do universo: então não podereis impedir que estremeçam em vós as fibras mais profundas de uma educação polysecular, surgindo vos á mente concepções e pensamentos muito differentes dos que formavam o proprio *substractum* de vossa mentalidade.

Não vos assusteis com esses factos: o espirito não se deve deixar assoberbar pelo receio de quanto nelle se vae gradualmente implantando; ficae certos de que o vosso cerebro fará, mesmo sem vossa ordem, uma selecção nas idéas, uma escolha minuciosa dos pensamentos, estabelecendo um equilibrio justo entre termos que pareceriam irreconciliaveis.

Nem será de minha parte esforço para que se dêem em vós transformações da ordem das que vos estou annunciando, eu, dizendo melhor, prenunciando; ellas virão necessariamente, por si mesmas, sem pedirem licença a quem quer que seja, nem á propria consciencia, que será a ultima a saber-lhes o valor, porquanto serão constituídas por estratificações graduaes e lentas nos dominios immensuraveis do inconsciente. Serão o resultado inevitavel do conhecimento exacto de factos e leis, principios e verdades, que vos não poderei deixar de dar a conhecer.

E se vos falo na especie, podeis acreditar que é simplesmente para prevenir o vosso espirito, assim de que não tenhaes profundas desillusões, do mesmo modo para que não vos deixeis dominar pela desconfiança e pelo desanimo, com grave prejuizo para a constituição do vosso acervo mental, que, agora mais do que nunca, nesta ultima phase do vosso tizocinio academico, se deve estar a constituir energicamente.

Aviso-vos, porque muita razão teve o notavel professor da Sorbonne, FELIX LE DANTEC, quando, nas ultimas linhas de um seu livro recente, cujo titulo—A LUCTA UNIVERSAL—já revela quanto tem elle de philosophico e superior, deixava patente a lucta inevitavel entre o sentimento e a razão, aquelle a queuez invadez territorios que sómente esta pode e deve possuir, a razão a hezitar muitas vezes diante das suas proprias conquistas, das verdades que adquiriu, porque estas não se põem de accordo com os conselhos insidiosos do sentimento, o tcaidor mais consummado da organização mental do homem, o mais ridiculo, ao mesmo tempo que mais temivel, dos adversarios do bom senso e da intelligencia pura e san.

Quando, porzem, meus Strs. e meus amigos, sentizdes que se vos obnubila a razão, porque o sentimento ergue contra ella as barzeizas das suas idéas preconcebidas, porque o sentimento se levanta, armado formidavelmente com a aljava do coração, a amollentar as energias, a trucidar o criterio independente, quando vizesdes que as ternuzas sentimentaes, transfundindo em vosso sangue um respeito anti-scientifico em relação ás tradições da alma,—então lembrae-vos de que jamais se deve pezmittir á razão uma qualquezz dezzota, porque, na phrasede felicissima de SACY—«Em vão injuzia-se a razão, cha-

mam-na de orgulhosa e louca, comprazem-se em esmagal-a: é ella sempre a base de tudo.»

Tomae como lemma e nozma as palavras do notavel polemista e litterato francez, na certeza de que não vos tereis de atrepender: guiar-vos-ão na vida, dando-vos animo nos momentos de desalento, forzando o vosso peito da coizaça invencivel de uma vontade indomavel, guiada sempre para o mesmo fito e para indentico idéal.

Tenho concluido.

Abril de 1909.

A febre amarella e os mosquitos

Erro hoje, verdade amanhã, as noções scientificas adquiridas não têm sido ordinariamente acceitas senão depois de uma phase de incredulidade ou de opposição decidida. A historia da medicina, registrando innumeros exemplos corroboradores dessa asserção, nos mostra os maiores vultos da nossa arte julgados pelo erro ou pela paixão dos seus contemporaneos. Felizmente, porém não são os contemporaneos que fazem a historia; compete aos posteros reunir, na calma e na apreciação fria, os elementos seguros para pronunciar o *veredictum*.

Taes são as reflexões que a todos devem suggerir a recordação do ridiculo atirado sobre o Dr. Philogonio Lopes Utinguassú, quando, em 1884 e 1885, sem amparo de outro collega, defendia na Imperial Academia de Medicina, com uma convicção que hoje nos encherá de admiração, a idéa de que o mosquito é o agente transmissor da febre amarella, e, firme nessa opinião, pedia medidas hygienicas de accordo com as noções theoricas por elle sustentadas, pois as desinfecções até então aconselhadas eram no seu dizer ludibriadas nos seus fins pelo miserrimo mosquito.

Não sei, porém, o que mais deva admirar si essa firmeza de convicções, numa epocha afastada de alguns lustros dos claros dias em que se realisou a demonstração pratica da theoria havaneza, ou—o incrível esquecimento do nome do nosso patricio nos numerosos trabalhos publicados no nosso paiz e no estrangeiro.

Nesta phase triumphante da theoria havaneza jamais foi escripto por quem quer que seja o nome brasileiro de Utinguassú; não ha uma só voz ao tratar do assumpto que se tivesse erguido para pronunciar esse nome esquecido!

Esse olvido é tanto mais injustificavel quanto a mordacidade dos seus contemporaneos não poupou o ex-preparador da cadeira de physiologia da nossa Faculdade de Medicina, por ter tido a temeridade de sustentar uma theoria em antagonismo com tudo quanto se sabia ou se julgava saber no Brazil, ácerca da transmissão da febre amarella. Porque, e é necessario fazer a ponderação, a memoria de Finlay não teve repercussão no nosso paiz senão depois dos factos que se desenvolveram em Cuba *algum tempo* após a occupação norte-americana em 1900, quando Finlay, tendo sido nomeado chefe da commissão de saneamento, achou ensejo de pôr em execução as medidas que muitos annos antes havia imaginado. Não tivesse occorrido esta circumstancia, talvez até hoje os trabalhos desse sabio estivessem tão esquecidos quanto os do Dr. Utinguassú, que menos feliz do que Finlay, e ainda no vigor dos annos, desceu ao tumulo, levando suas opiniões, seus projectos e talvez o segredo de descobertas futuras.

Revoltei-me por isso contra esse esquecimento e impuz-me a tarefa de demonstrar a coparticipação do membro da Academia de Medicina de 1884, na obra meritoria da extincção da febre amarella.

Tendo como fio de Thezeu a reminiscencia que eu guardava de facto correlativo occorrido em epocha em que iniciava meus estudos medicos, e sobretudo a certeza manifestada por meu irmão Dr. Adolpho da Fonseca, já medico no tempo em que foi feita perante

a Academia a menoscabada exposição oral do Dr. Utinguassú, comecei folheando nas bibliothecas e no archivo da Academia os documentos impressos que poderiam me trazer alguma luz para pôr em evidencia a coparticipação que a minha memoria e sobretudo a de meu irmão, davam ao medico brasileiro na theoria da transmissão da febre amarella pelo mosquito.

Após alguns dias de pesquisas, tive a felicidade de encontrar um volumoso livro, onde estão colleccionados os boletins da Imperial Academia de Medicina, livro pertencente ao actual presidente da Academia, Sr. Dr. Alfredo Nascimento. Percorri, pagina por pagina, esse repositório precioso, até que descobri, afogadas entre outras muitas curiosidades, dous periodos referentes ao objecto das minhas pesquisas. Esses dous periodos fazem parte da acta da sessão realizada a 27 de Outubro de 1885, na Imperial Academia de Medicina, sob a presidencia do professor Souza Lima, e estão publicados no n. 8 do *Boletim da Imperial Academia de Medicina* da segunda Quinzena de Outubro de 1885. Eis o que ahi se lê.

«.....O Dr. Utinguassú diz que tendo o Dr. Araujo Góes feito a mosca representar um papel importante como agente de transmissão de germens morbigenos, esqueceu-se que na febre amarella, molestia a que, entre algumas outras, S. S. fez allusão, o mosquito sugando o sangue de individuos affectados, zomba dos meios de desinfectão aconselhados por S. S., visto como é no meio interno que esse animal procura portanto os elementos de vida.

Esses insectos, que frequentemente vão morrer nos depositos de aguas potaveis, vêm concorrer, como já teve o orador o anno passado occasião de dizer, para a propagação de certas molestias. Seria, portanto, de grande utilidade que S. S. apresentasse os meios attinentes a combater esse máo resultado.»

Infelizmente não me foi possivel encontrar as actas das sessões da Academia realisadas em 1884, mas as

poucas palavras que acabei de transcrever valem por uma extensa memoria, tal a clareza com que assignalam a opinião de Utinguassú.

Com effeito, por elles se verifica que o illustre medico considerava o mosquito como o agente transmissor da febre amarella; por elles se verifica a affirmacão categorica de que o mosquito ia buscar o germen da molestia no sangue circulante; por elles se verifica a falta de confiança que lhe mereciam as desinfecções então aconselhadas, e das quaes o mosquito *zomba*; por elles se verifica a pertinacia com que insistio no assumpto em dous annos successivos; por elles se verifica, sobretudo, o fundo de suas convicções, synthetisado na significativa expressão *esqueceu-se*. E isso se passava em 1884 e 1885, muito antes das victorias de 1900!

.....

Tinha eu, pois, razões sufficientes para reivindicar para o Dr. Utinguassú uma parte das glorias que até hoje só se tem dado a estrangeiros, com o mais doloroso esquecimento do brasileiro illustre, cujo nome deve de ora avante figurar ao lado do de Finlay.

DR. OLYMPIO DA FONSECA.

Myiase intestinal

MEMORIA APRESENTADA AO CONGRESSO MEDICO
PERNAMBUCANO PELO DR. JOÃO AMORIM

(Continuação)

*
* *

Os symptomas produzidos pela myiase intestinal, estão na maior ou menor dependencia da natureza e numero dos parasitas, como da região do tubo intestinal onde elles se localisam.

Appendos á parede do intestino por meio dos

ganchos buccaes, ponteagudos e recurvados,— que são igualmente o principal órgão de sua locomoção—os parasitas larvários acabam ferindo e irritando profundamente a mucosa intestinal.

Casos existem registrados, em que as larvas não deram logar a symptoma algum; haja vista o caso de Ewald, em que um exame das fezes justificado pela presença anterior de tenias, fez encontrar por acaso as larvas que elle reconheceu serem de *Sarcophaga carnaria*.

Em geral tem-se observado—nauseas, vomitos, diarrhéa, dôr mais ou menos localisada, enfraquecimento, tendencia syncopal, prurido na pelle, urticaria, ptyalismo, sede ardente, etc.

São estes mais ou menos os symptomas que se podem encontrar nas enterites e na helminthiase em geral.

Nem sempre, porém, assim é. Em alguns casos, symptomas graves e de grande enscenação apparecem, dando feição especial ao quadro symptomatologico. Auctores têm observado calafrios, febre, espasmos da garganta (certamente de natureza reflexa), enterorrhagias mais ou menos abundantes etc. O paciente que me cahiu em observação, apresentava o quadro clinico da entero-colite muco-membranosa, e tornou-se celebre o caso clinico observado por Krause, de convulsões epileptiformes que desapareceram com a cura da myase.

O signal pathognomonicó é a emissão, em geral periodica, intermittente, das larvas juntamente com as fezes.

Devo accrescentar dois pontos na symptomatologia da myiase intestinal, aos quizes alguns auctores se referem ligeiramente e que eu tive

ocasião de observar de modo irrefragavel, inconcusso.

O primeiro é que os phenomenos diarrheicos podem ser periodicos; o segundo é a eventualidade possivel da alternancia destes periodos de diarrhéa com outros periodos de verdadeiza constipação, como sóe acontecer na colopathia muco-membranosa.

Um symptoma não descripto antes pelos diversos auctores, encontrar-se-ha na observação de Chevrel—é o periodo anal. Este factio insolito, como era natural, despertou no auctor citado a idéa de uma associação de oxyuzio. O exame diario das fezes, porém, feito durante mais de mez, nunca demonstrou a presença deste verme; pelo que se pode concluir que o referido symptoma corria por conta das proprias larvas. Certamente se haviam localisado no recto, donde em passios frequentes podiam chegar ao anus, impressionando desagradavelmente a sua delicada mucosa e despertando a sensação pruziginosa.

* *

Agora passo a descrever o caso por mim observado:

A. M., 38 annos, branco, solteiro, natural de Pernambuco, empregado do commercio. Seu pae falleceu ha muitos annos, ignorando elle a causa; sua mãe vive ainda, é maior de 60 annos e gosa de boa saúde. Não tem irmãos.

Quanto aos seus antecedentes pessoaes, fora atacado de variola ha muitos annos; accommettido depois de uma grave molestia febril e mais recentemente de uma blenorrhagia e grippe de forma pulmonar. Não apresenta signaes de

ter contrahido a syphilis, não abusa das bebidas alcoolicas, nem do fumo.

O inicio da molestia actual, faz o paciente datar de cerca de 5 annos, não se podendo por um cuidadoso interrogatorio estabelecer qual a origem della; pois não se recorda elle de nenhum facto que tendo chamado particularmente sua attenção, possa ser imputado como o inicio de seus males.

O doente accusa symptomas que se manifestam sobretudo no appazelho digestivo e que podem ser assim descriptos:—dôr expontanea e á pressão, localisada principalmente no lado esquerdo do ventze um pouco abaixo da região gástrica, na séde anatomica do angulo esquerdo do colon; dôr que se continúa para baixo no trajecto do colon descendente. Algumas vezes essa dôr assume um caracter especial de picadas ou *ferruadas*, segundo a propria expressão do doente, constipação que dura de 3 a 4 dias, ao que se succedem periodos de diatthéa abundante com expulsão de grande quantidade de catarrhos.

Conta ainda o paciente que ás vezes desperta pela manhã completamente calmo e sem sentir alteração alguma, quando em dado momento, tudo se perturba inesperadamente, e serios encommodos transtornam o seu estado. A's vezes é no momento de sahir á rua ou quando tendo planejado qualquer viagem dirige-se para tomar um trem, etc. Então repentinamente apresenta-se uma dôr no ponto já indicado acima, em forma de colica que o obriga a procurar a latrina e evacúa abundantemente duas, tres e mais vezes durante o dia.

Tem perdido viagens e negocios por esse

motivo, dizendo mesmo que não pode contar com o seu estado de saúde.

Consultou já varios clinicos que capitularam o seu mal de enterite, catarrho do intestino, etc., sem que a medicação prescripta lhe tenha trazido allivio algum.

Estas perturbações ás vezes se exacerbam e outras vezes acalmam-se um pouco, mas sem desapparecerem por completo. O doente sente-se abatido e indisposto para o trabalho, fraco, tem tido polluções nocturnas e sobretudo sente-se esgotado após a realisação da copula.

O appetite se mantém regular e o paciente alimenta-se sufficientemente.

Apezar disto, porém, pelo exame reconhecia-se um individuo accentuadamente magro, enfraquecido, facies abatido e descorado, conjunctivas e labios esbranquiçados, denotando um gráo adiantado de anemia.

O exame do coração e do pulmão demonstrou que estavam normaes.

Quanto ao apparelho digestivo, a lingua estava humida, com ligeira sabazza branca. Pela palpação do ventre despertava-se uma dôr pouco intensa no angulo esquerdo do colon e igualmente no colon descendente que se apresentava como *um tubo endurecido*. O figado e o baço, pela palpação e percussão, estavam normaes.

A urina não tinha albumina.

* * *

Extanhando tal *enterite catarrhal* que se prolongava por tanto tempo e tornava-se rebelde á medicação feita até então por outros collegas, a idéa que alguma causa permanente entretinha

aquella irritação, veio-me logo ao espirito, no inicio da perscrutação etiologica de tal estado morbido.

Pedi então ao paciente que me trouxesse as suas fezes para exame, quando após um periodo de constipação, elle tivesse a diarrhéa abundante de que me falou. Elle assim fez, e eu pude observar que cobzindo as fezes existiam corpusculos alongados que reconheci depois macro e microscopicamente como larvas de moscas.

Inquizindo então o meu doente sobre aquelle facto que acabava de comprovar, referiu-me elle que ha 2 annos passados mais ou menos, percebeu que suas dejecções, continham por vezes, grande numero de pequenos corpusculos alongados, que se *moviam como o tapurú*.

Depois disso continuou a notar o apparecimento dos mesmos corpusculos, ora em maior, ora em pequenissima porção; e até agora o mesmo facto ainda se verifica. Nunca ligou porém, á elle a minima importancia.

Entretanto para mim a comprovação deste facto era de uma relevancia extraordinaria. Os horizontes se aclaravam; as sombras que envolviam em manto espesso as minhas cogitações etio-pathogenicas se dissipavam; e aquella descoberta era não só a base do diagnostico, como tambem o ponto de partida dos triumphos de uma therapeutica racional.

E assim foi.

Não tendo sido possivel cultivar as larvas por meios colhidos, conservei-as em solução alcoolizada e confiei-as á competencia do illustre collega Dr. Octavio de Freitas, que poude classificar-as como sendo da especie *Piophilula*

casei, vulgarmente denominada *verme do queijo*. (1)

O diagnostico estava pois feito, do modo unico pelo qual é possível, na myiase intestinal, fazel-o com segurança—o exame das fezes, comprovando a presença das larvas.

O azzimo que a elle diagnostico, emprestam os symptomas e signaes descobertos pelo clinico é insufficiente para o mantec e dar-lhe a feição scientifica de um juizo indiscutivel, irrevogavel.

Isto impozta evidenciar a posição culminante que assume neste diagnostico, o resultado do exame coprológico.

O tratamento não foi difficil. Administrei ao meu doente uma dose de thymol e em seguida um purgativo de oleo de zicino.

Todos os auctores que têm observado casos de myiase intestinal estão de accordo na prescripção dos purgativos em geral. Eu porém estou convencido da maior efficacia dos purgativos oleosos. Hoje penso mesmo que o thymol que eu administrei ao meu doente era dispensavel. Quanto a purgativo, tinha elle tomado já diversos, não só para remediar as suas perturbações de enterite, como para combater a sua consti-

(1) Circumstancia inteiramente imprevista qual a do extravio das preparações feitas, impede-me de dar uma descripção da larva encontrada, como era de meu desejo. Felizmente, o mesmo collega Dr. Octavio de Freitas, a quem agradeço o auxilio que me prestou, tinha se lembrado em tempo de tirar a micro-photographia da referida larva, de modo que posso apresental-a juntamente com o presente trabalho.

A photographia será ao menos uma prova da veracidade de minha observação.

pação. Nenhum delles, porém, trouxe-lhe a cura radical. E' que este tem uma acção especial no caso.

As larvas, como já tive occasião de dizer acima, têm um meio poderoso de se agarrarem á parede do intestino,—são os ganchos buccaes. E assim podem resistir á acção dos hypercricnicos ou dos purgativos que exageram o peristaltismo intestinal.

O oleo, porém, obstruindo, obtuzando os orificios estygmaticos, mata por asphyxia as larvas.

E no caso que eu observei o resultado não se fez esperar. Após a administração do oleo de ricino, os phenomenos intestinaes cessaram por completo, restando apenas o enfraquecimento geral que eu combati com os phosphatos e a kola granulada.

Este resultado benefico se mantém até a data deste trabalho, isto é, ha mais de um anno.

Pode a myiase intestinal ser a causa de morte? Certamente que sim, desde que o bicheiro das fossas nazaes e até mesmo as myiases cutaneas podem fazer succumbir o individuo dellas accommettido. Basta citar o caso observado por Henneberg.

Ha mesmo quem admitta a possibilidade de uma perfuração intestinal; ignoro porém, se esta hypothese já se verificou alguma vez.

Via de regra o prognostico é favoravel.

*
*
*

CONCLUSÕES

1.^a—A myiase intestinal, molestia relativamente rara e pouco estudada, é causada pela presença de larvas de moscas no intestino do homem.

2.^a—A infestação dá-se por dois meios principaes conhecidos—a ingestão com os alimentos e a penetração pelo anus.

3.^a—Os symptomas principaes são: *dor* no ventre, expontanea ou á pressão, mais ou menos localisada, *diarrhéa* que pode ser periodica ou alternar com periodos de *constipação*; *brurido no anus*; *entraquecimento geral*. O signal pathognomonicó é a expulsão das larvas com as dejecções.

4.^a—A presente observação, que julgo ser a 6.^a publicada no Brasil, demonstra a existencia de uma *forma chronica* da myiase intestinal.

5.^a—O seu *diagnostico* não é possível sem o exame coprológico; o *prognostico* em geral é benigno; e no *tratamento* prepondera a acção dos purgativos oleosos.

Recife, Abril de 1909.

DR. JOÃO AMORIM

BIBLIOGRAPHIA

P. Severiano de Mogalhães—Subsidio ao estudo das myiases—1891.

Patrick Manson—Mal. des pays chauds, Paris, 1904.

C. Claus—Elementos de zoologie—trad. Moquin—Tandon, Paris, 1889.

Ewald—La sem. médicale, 1902.

Gerhard—Idem, 1902.

Drs. *A. Carini* e *F. Mastrangioli*—Rev. medica de S. Paulo, Dez. 1908.

Dr. *Flaviano I. da Silva*—Brasil medico—Maio 1907.

Chevrel—L'année médicale de Caen; zes. in.

Le Monde Médical—Agosto, 1907.

Henneberg—La sem. med. 1903.

Alexandre Layet—La santé des euzopéens
entre les tropiques; tom. 1.^o

Florentin—(de Nancy)—La sem. med., 1904.

Guiart et Grimbert—Précis de diagnostic,
Paris, 1906.

Medicina Pratica

GARGAREJOS E IRRIGAÇÕES

Anginas agudas

1.^o Com phenosalyl a 2 ou 3[1000^o:

XV gotas de phenosalyl num copo dagua fer-
vida, morna, para um gargarejo.

2.^o Com resorcina a 1 ou 5[100^o.

3.^o Com acido salicylico a 1[1000^o.

4.^o Com salol:

Salol	4 grammas
Alcool	100 —
Extracto de sacharina	0 gr. 50
Essencia de hortelã	X gotas
Tintura de baunilha	X —

Uma colher das de sopa num copo dagua fer-
vida, morna, para um gargarejo.

5.^o Com borato de soda:

Borato de soda	4 grammas
Benzoato de soda (de benjoim)	4 —
Alcool de hortelã.	5 —
Glyterina pura	50 —
Decocção de cevada e folhas de coca.	450 —

Misturado com 2[3 de althéa quente.

(MOURE).

6.º Chlorato de potassa:

Chlorato de potassa	5 grammas
Agua	250 —
Xarope de amoras	50 —

7.º Com agua oxygeneada:

Agua oxygeneada	200 grammas
Agua fervida	800 —

As pincellagens podem ser utilizadas:

1.º Com a glicerina acompanhada de phenosaly l ou de 1[10 de resorcina.

2.º Com menthol.

Menthol	0 gr. 30
Alcool	3 grammas
Glycerina	50 —

DOR LOCAL

1.º *Gargarejos anesthetics:*

Chlorhydrato de cocaina	1 grammia
Antipyrina	2 —
Agua distillada	200 —

2.º *Pulverisações:*

Chlorhydrato de cocaina	0 gr. 50
Agua de lourocereja	50 grammas
Glycerina	50 —
Agua distillada	Q. s. p. 1[2 Litro

Pulverisar 2 colheres das de sopa tres vezes por dia.

Tratamento geral:

Antipyrina	2 a 4 grammas
Tintura de aconito	VIII a XV gotas
Agua de tilia	90 grammas
Xarope de flores de laranjaeira	30 —

Uma colher das de sopa cada duas horas.

(LANNOIS).

DORES CATAMENIAES

Acetato de ammoniaco liquido	30 cc.
Tintura de piscidia erythrina	20 grammas
Dita de viburnum prunifolium	20 —
Dita de alcoolica de valeriana	20 —
Dita de assa-fetida ou de anemona pulsatil	10 —

M.—Para tomar 2 a 5 colheres das de chá, cada uma, em um quarto de agua assucarada.

Varia

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Questões propostas a premio para 1910

- 1—Pathologia especial de qualquer Estado do Brasil.
- 2—Historia da Medicina no Brasil.
- 3—Estudo comparativo das tuberculoses.
- 4—Estudo clinico da chamada «grippe intestinal» entre nós.
- 5—Prognostico das infecções puerperaes.
- 6—Reacção de Wassermann nas gestantes.
- 7—Das dystrophias osseas na infancia.
- 8—Tuberculose da pelle.
- 9—Das anesthesias locais.
- 10—Prophylaxia da tuberculose no Rio de Janeiro.
- 11—Vicios de alimentação nas crianças.
- 12—O problema das habitações no Rio de Janeiro no ponto de vista da hygiene em geral.

Premios: 1.º—Medalha de ouro; 2.º—Medalha de prata; 3.º—Menção honrosa.

Premio Alvazenga, em dinheiro, para a melhor memoria sobre qualquer assumpto medico.

Premio S. Lucas, em dinheiro, para a melhor memoria sobre estudo medico de qualquer vegetal brasileiro.

Os tres primeiros premios são confezidos em sessão de 30 de Junho, o premio Alvarenga em 14 de Julho e o premio S. Lucas em 18 de Outubro.

As memorias para o concurso aos premios annuaes da Academia serão remettidas ao Secretario-geral, de modo que este as receba até 30 de Abril de cada anno, os outros até pelo menos sessenta dias antes da data marcada pelo instituidor.

Não devem trazer assignatura, nem por fórma alguma o nome do auctor; cada uma terá breve epigrapha para a distinguir, a qual será tambem escripta em uma sobrecarta fechada, que acompanhará a memoria, contendo simplesmente e velado o nome do auctor e a indicação de sua residencia, para ser aberta somente depois do pronunciamento do juizo academico sobre a memoria.

Todos os membros da Academia ou quaesquer outros profissionaes poderão concorrer a esses premios.

Todos os trabalhos premiados em concurso tornar-se-ão propriedade da Academia, que os fará publicar nos seus Annaes; só depois dessa publicação será permittido aos seus auctores a publicação por conta propria.

No caso de ser rejeitada a memoria, será, acto continuo, inutilisado em sessão o involucro que contiver o nome do auctor, de modo a não ser este conhecido,

Boletim Demographico

MEZ DE JANEIRO DE 1909

Mortalidade da Capital do Estado da Bahia

Falleceram durante o mez 468 pessoas victimadas pelas seguintes molestias: Febre amarella 13, peste 8, variola 9, sarampo 2, diphteria 1, grippe 1, febre typhoide 2, dysenteria 12, beriberi 6, erysipeia 2, paludismo agudo 33, paludismo chronico 19, tuberculose pulmonar 53, laryugéa 3, abdominal 1, mal de Pott 1, syphilis 6, cancos 4, anemia 1, saturnismo 1, (atingindo o grupo de molestias geraes a cifra de 177 obitos); molestias do systema nervoso 48, do aparelho circulatorio 41, do respiratorio 22, do digestivo 101, (dos quaes 79 por gastro-enterite e diarrhéa, sendo 43 em creanças de idade inferior a 2 annos); do aparelho urinario 20, dos orgãos genitales 2, estado puerperal 1, (por septicemia), molestias da pelle e do tecido celular 2, dos orgãos da locomoção 4, debilidade congenita e outras especies de 1.^a idade 11, debilidade senil 14, mortes violentas 9, molestias ignorados ou mal definidas 16.

Foram registrados 30 nati-mortos; 19 do sexo masculino e 11 do feminino.

Médias diarias	{ deste mez.....	15,09
	{ do precedente.....	14,06
	{ do correspondente em 1908	13,41

Coefficiente annual por mil habitantes... 19,28

Comparando o obituario das molestias transmissíveis nos dois ultimos mezes teremos o seguinte resultado: febre amarella 12 para 7 em Dezembro, peste 8 para 2, variola 9:10, sarampo 2:4, diphteria 1:0, grippe 1:1, febre typhoide 2:3, dysenteria 12:19, beriberi 6:8, erysipela 2:1, paludismo 52:31, tuberculose 58:64, syphilis 6:8, hydrophobia 0:1, septicemia puerperal 1:1.

Dos fallecidos em Janeiro deste anno eram: 251 do sexo masculino e 217 do feminino; 448 nacionaes e 20 estrangeiros; 373 solteiros, 60 casados, 32 viuvos e 3 sem declaração; 90 de 0 a 1 anno, 59 de 1 a 5 annos, 19 de 5 a 10, 39 de 10 a 20, 57 de 20 a 30, 53 de 30 a 40, 48 de 40 a 50, 3 de 50 a 60, 63 de mais de 60

e 2 sem declaração de idade; 135 brancos, 105 negros, 222 mestiços e 6 sem declaração.

Occorreram em domicilios 378 obitos (sendo 40 em districtos suburbanos) e 90 em hospitaes, asylos e enfermarias; destes, 65 no hospital Santa Izabel, 2 no hospício S. João de Deus, 1 no asylo dos Expostos, 12 no asylo de Mendicidade, 4 nas enfermarias do Mont Serrat (2 de febre amarella, 1 de peste e 1 de variola) e 6 na enfermaria de S. Lazaro (4 de variola, 1 de beriberi e 1 de syphilis).

Doentes em tratamento em 31 de Janeiro: — 19 morpheticos no hospital dos Lazaros; 4 pestosos, 1 amarelento e 10 variolosos nas enfermarias de Mont Serrat e 60 variolosos na enfermaria de S. Lazaro.

Foram notificados 25 doentes de febre amarella, 5 nacionaes e 20 estrangeiros; 4 foram removidos para a enfermaria de Mont Serrat, onde fallecerem 2 e restabeleceram se 2; 20 ficaram isolados em seus domicilios, onde deram se 10 obitos e 10 curas, e 1 teve alta, curado, do isolamento do hospital Santa Izabel.

Foram notificados 10 casos de peste, dos quaes 7 foram notificações de obitos em domicilios e 3 de doentes removidos para a enfermaria de Mont Serrat, sendo 1 de terminação fatal. As notificações tiveram lugar—1 no dia 3, 1 em 26, 3 em 27, 3 em 29 e 2 em 31.

Confrontando as cifras da mortalidade nos dois ultimos mezes, chegaremos ao seguinte resultado:

		<i>Taltes Mortuarias</i>		
Numero de obitos em Janeiro	{	geraes.....	468	15,09
		por mol. transmissiveis	172	5,54
		« « communs....	296	9,55
Numero de obitos em Dez.	{	geraes.....	436	14,06
		por mol. transmissiveis	160	5,16
		« « communs....	276	8,90

Relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e a totalidade dos obitos em Janeiro 37,75 % contra 36,66 % em Dezembro.

Relação entre a mortalidade das molestias communs e a totalidade dos obitos em Janeiro 63,23 % contra 53,30 % em Dezembro.